



Texto I

Até hoje, pergunta-se: para que serve a arte, para que serve a poesia?

Intelectuais se apuram, pigarreiam e começam a responder dizendo "Veja bem..." e daí em diante é um blabláblá teórico que tenta explicar o inexplicável. Poesia serve exatamente para a mesma coisa que serve uma vaca no meio da calçada de uma agitada metrópole. Para alterar o curso do seu andar, para interromper um hábito, para evitar repetições, para provocar um estranhamento, para alegrar o seu dia, para fazê-lo pensar, para resgatá-lo do inferno que é viver todo santo dia sem nenhum assombro, sem nenhum encantamento.

(Martha Medeiros. Disponível em: http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/trechos/doidas-e-santas.html. Acesso em 20 de fevereiro de 2014.)

Texto II

Morte do Leiteiro

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.

Então o moço que é leiteiro
de madrugada com sua lata
sai correndo e distribuindo
leite bom para gente ruim.
Sua lata, suas garrafas
e seus sapatos de borracha
vão dizendo aos homens no sono
que alguém acordou cedinho
e veio do último subúrbio
trazer o leite mais frio
e mais alvo da melhor vaca
para todos criarem força
na luta brava da cidade.

Na mão a garrafa branca
não tem tempo de dizer
as coisas que lhe atribuo
nem o moço leiteiro ignaro.
morador na Rua Namur,
empregado no entreposto
Com 21 anos de idade,
sabe lá o que seja impulso
de humana compreensão.
E já que tem pressa, o corpo

vai deixando à beira das casas
uma pequena mercadoria.

E como a porta dos fundos
também escondesse gente
que aspira ao pouco de leite
disponível em nosso tempo,
avancemos por esse beco,
peguemos o corredor,
depositemos o litro...
Sem fazer barulho, é claro,
que barulho nada resolve.

Meu leiteiro tão sutil
de passo maneiro e leve,
antes desliza que marcha.
É certo que algum rumor
sempre se faz: passo errado,
vaso de flor no caminho,
cão latindo por princípio,
ou um gato quizilento.
E há sempre um senhor que acorda,
resmunga e torna a dormir.

Mas este entrou em pânico
(ladrões infestam o bairro),
não quis saber de mais nada.
O revólver da gaveta
saltou para sua mão.
Ladrão? se pega com tiro.
Os tiros na madrugada
liquidaram meu leiteiro.
Se era noivo, se era virgem,
se era alegre, se era bom,
não sei,
é tarde para saber.

Mas o homem perdeu o sono
de todo, e foge pra rua.
Meu Deus, matei um inocente.
Bala que mata gatuno
também serve pra furtar
a vida de nosso irmão.
Quem quiser que chame médico,
polícia não bota a mão
neste filho de meu pai.
Está salva a propriedade.
A noite geral prossegue,
a manhã custa a chegar,
mas o leiteiro
estatelado, ao relento,
perdeu a pressa que tinha.

Da garrafa estilhaçada.
no ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei

Por entre objetos confusos,
mal redimidos da noite,
duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se enlaçam,
formando um terceiro tom
a que chamamos aurora.

(Carlos Drummond de Andrade. Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/morte-do-leiteiro-um-poema-de-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2014.)

Texto III

18/9/2013 às 12h23

Entregador de pizza é morto ao ser confundido com ladrão

Ele havia parado para conversar com amigos quando um homem passou e atirou

Um entregador de pizza foi baleado e morto após ser confundido com um ladrão de motocicleta. O caso aconteceu na avenida dos Autonomistas, no bairro de Quitauna, em Osasco, na Grande São Paulo, no fim da noite de quarta-feira (18).

A vítima, de 24 anos, levou dois tiros, um na boca e outro no tórax. Ele trabalhava como entregador em uma pizzeria e havia emprestado a moto para um colega de profissão voltar para casa com a mulher. Ele foi com um amigo em outra motocicleta.

No caminho, as duas motos pararam em uma rua em Osasco. A mulher do colega da vítima tentou retribuir o favor e quis dar R\$ 5 para o entregador abastecer a moto. Ele não aceitou. Os quatro ficaram conversando por alguns instantes.

Nesse momento, um homem que ocupava uma outra motocicleta passou e atirou na vítima, achando de que se tratava de um roubo. Segundo as testemunhas, antes de fugir, o atirador se deu conta do erro que tinha cometido. Depois, escondeu a placa da moto e deixou o local.

O entregador de pizza era casado e tinha um filho de nove meses. O caso foi registrado no 1º Distrito Policial de Osasco.

(Disponível em: <http://noticias.r7.com/sao-paulo/entregador-de-pizza-e-morto-ao-ser-confundido-com-ladrao-18092013>.

Acesso em 20 de fevereiro de 2014.)